

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha.....	900 "
Anno com estampilha.....	2\$300 "
Estrangeiro (por anno).....	7\$000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMANO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e Communicados

Por cada linha..... 40 reis
Repetições, cada linha..... 20 "
A assignatura é paga adiantada.
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

Guimarães, 17 de Janeiro de 1900

Porque somos pobres ?

Quando se olha para alguma das nações da Europa, não para aquellas que assombram o mundo com as suas esquadras e os seus exercitos, mas para outras, mais pequenas e humildes, tamanhas como a nossa patria, enche-se o coração de uma invencível melancolia. Temos um solo abençoado, um céu radioso, tudo faz que este recanto do occidente seja um verdadeiro paraíso de fertilidade e de riqueza, os nossos dominios ultramarinos são d'uma excepcional largueza e valor—e contudo estamos pobres, desacreditados, vamos pouco menos que no couce da civilização com respeito a interesses materiaes, temos larguissimos tratos de terreno no Alemtejo seccos e

aridos por falta de braços e de irrigação terrenos que podiam ser transformados em vastissimas regiões onde a cultura do trigo podia evitar que para o estrangeiro fossem as correntes d'ouro que tanto prejudicam a nossa situação economica e financeira. Uma natureza inegualval, um solo como nenhum, nem guerras, nem epidemias—e na quasi miseria, sem navios precisos para as nossas colonias, sem exercito sufficiente para a nossa defeza, ameaçados de espoliações ultramarinas!

Pois bem; lancemos os olhos para a Hollanda. Paiz que, n'um terço da sua extensão se acha abaixo do nivel do mar, é assombroso como, mais pequeno que o nosso, n'uma lucta continua contra os elementos da natureza, forçado a ter um exercito grande por causa das ambições de paizes visinhos, é assombroso como está rico e se aventura ás mais audazes emprezas.

Só de 1815 a 1865 se defenderam com diques e se seccaram 45 mil hectares de terras alagadas! De 1840 a 1852, supprimiu-se o lago de Harlem, grande como um mar: foi preciso extrair 925 milhões de metros cubicos d'agua: a agricultura lucrou 180 kilometros de terrenos. Quantos milhares de contos não representam, para o paiz, estes enormissimos trabalhos? Agora, pensa-se em seccar o Zuyderzée, em transformal-o num vasto dominio agricola, que permittirá arrancar ás ondas 200.000 hectares de terra. Milhares de operarios de toda a casta de trabalho serão empregados, durante annos, na construcção d'obras d'arte maravilhosas e custosissimas. E a Hollanda fará assim um grande serviço á legião enormissima dos desherdados da fortuna ao passo que a sua riqueza augmentará assombrosamente.

Compare-se a Hollanda, a sua admiravel administração ultramarina, a

sua exemplar colonia de Java, a sua prodigiosa fertilidade territorial em paiz que a natureza renegou, compare-se com Portugal, e ver-se-ha como temos sido administrados por gente a quem tem sido estranhos os grandes e sagrados interesses nacionaes. Podendo ser este nosso formoso paiz o espanto da Europa, é pelo contrario objecto da sua piedade—ou, o que é peor, do seu desdem!...

Não é bem digno d'imitar este salutar exemplo? E', decerto, e no poder está um grupo d'homens talentosos, presididos por um espirito de superior quilate como patriota e dedicado aos progressos do seu paiz. Pódem elles—e essa vontade certamente lhes não falta—iniciar e cimentar uma politica economica de beneficos resultados que abram a nova era, tão desejada, da revivescencia e restauração da nossa patria.

Pelo estrangeiro

Não sei o que lhes direi hoje, caros leitores, mas é indispensavel que eu os mace e, portanto, mãos à obra!

Comecemos pelas victorias dos boers, já, agora será tarefa obrigatoria, a cepepe «hora d'omvre» para abrir o appetite.

Falla-se em tactica, em disciplina de caserna, em exercicios militares, tiro ao alvo, força armala e cada dia as nações civilizadas aprimoram mais e mais os seus contingentes bellicos, obrigando-os a trabalhos arduos, a exercicios violentos a modificações extravagantes nos uniformes e armamentos, a marchas forçadas e a uma disciplina rigorosa, que é a religião do soldado! Pois bem, tudo isso são visões platonicas, são chimeras, que inutilizam braços e amortecem energias, privando as nações do elemento valido, do elemento principal para o amanho das terras e para a confecção dos artefactos em que sobresaem as industrias.

Quem conhecia a artilheria dos boers e o exercito permanente delles? Onde está a estatistica das suas grandes

FOLHETIM

ENTRE DUAS BATALHAS

(CONCLUSÃO)

A' meia noite ardia larga fogueira no pateo do morgado das Lages. Um pesado carro de lavoura, erguendo nas sombras seu enorme timão, tinha pendente, pela corrente do poço, metade de um dos bois. Os soldados, sentados em volta da chamareta, escutavam attentos o solerte cabo, que lhes ia referindo uma velha historia. A alegria era geral; alguns mais cansados dormiam. De repente, a sentinella, cuja bayoneta por vezes brilhava ao passar deante da larga porta escancarada, gritou:

—A'lerta!
Todos se levantaram e correram às armas.

Esperem lá, dizia o cabo, eu vou vêr o que é, e perdeu-se na escuridão.

Minutos depois voltava; atraz d'elle seguia uma rapariga dos seus 16 annos, conduzindo pela arreata um burro com uns ceirões.

—Ora aqui está, meus rapazes, dizia o cabo, esta rapariga que aqui vem é da minha aldeia.

Os circunstantes sorriram-se. Era o estribilho do cabo.

—Pois esta rapariga, é a primeira mulher de Portugal.

—Hum! rosnaram os soldados. A primeira!

—E' como lhes digo.

N'isto desceu o coronel. —Silencio! impoz um sargento.

—Quer v. s.ª interrogal-a?

—Como te chamas, rapariga?

—Margarida, meu senhor.

—Tu não tens medo da tropa?

—Agora!

—E que vieste aqui fazer?
—Eu lhe digo, meu senhor. Todos fugiram da Lameira, mas eu fiquei para guardar a casa.

—E' da minha aldeia, dizia o cabo voltando-se para os soldados, como quem dizia:—E' ou não é a primeira?

—Bom, mas porque vieste aqui?

—Como vi passar o regimento, lembrei-me que não leriam vinho, e então carreguei os dois garrações no burro, e vim trazel-os a estes pobres soldados.

Um entusiasmo louco, travado de admiração e agradecimento, dominava a tropa. Todos se aproximaram.

—Meu coronel, dizia o cabo fóra de si, v. s.ª dá licença?

—Tu que queres?

—Dá licença, meu coronel?

—Pois sim; tens a licença.

—Sentido! Esta mulher, não é a primeira de Portugal, é a primeira das Europeas!

—E' verdade, diziam os sol-

dados... dois garrações de vinho! Pois bem, se amanhã não me chacoarem no primeiro encontro com os francezes, eu... sim eu... caso com ella. E' da minha aldeia.

Os soldados lançaram ao cabo olhos de inveja. A cachopa era formosa como poucas.

—Se o meu coronel dêr licença, concluiu o cabo.

Quando se voltou, a rapariga e o burro tinham desaparecido, mas ao pé da fogueira estavam no chão os dois garrações.

—Isto parece bruxaria, dizia o cabo, mas não é, eu conheço a pequena, é filha da tia Josepha do Poço Novo.

A's 5 horas da manhã ia a romper a alvorada. Todo o regimento, formado em ordem de marcha, sahia do pateo do morgado; o coronel a cavallo na frente. O aspecto dos soldados era bom; tinham comido e tinham dormido, estavam alegres. Ao subir da encosta,

—Alto! gritou o coronel.

Um ajudante de ordens, moço de 22 annos, desceia a infesta á de-filada, com perigo de se despenhar.

—Ordens, dizia o moço sem respirar, ordens!

—Ordens, corria pelas fileiras, ordens, ordens!

—Todo o regimento em passo accelerado no alto da Sallala!

—Comprehendido.

O regimento desappareceu rapido, e veiga e moate, já então esclarecidos por clara manhã, ficaram sozinhos. Sentia-se, porém, um rumor extranho na estrada que vinha de Mortagua. Era um troço do exercito francez, que retirava por ali, tendo na frente o Massena. Já em sóo modo, o aspecto das montanhas do Bussaco era grandioso.

Conde de Valençis.

manobras, os effeitos dos seus exercicios e o com tentario das suas annuaes revistas militares?! Nicles! Não consta que o Transwaal desse para o Presid nte Kruger á frente, imitando o nosso ex-ministro da guerra regenerador «Festas», que chegou a levar o rei ás planicies de Vallongo para simular um plano de defesa das linhas do Porto, onde o ataque era combinado d'antemão para se effectuar simultaneamente por dois lados oppostos, devendo os sitiantes fazerem junção n'um ponto dado.

Pois esse ponto, meus caros, ainda hoje está o «Festas» á espera d'elle! Os commandantes das divisões atacantes partiram cada qual para o seu lado e, quanto mais avançava o momento da junção, mais as duas divisões d'ataque, que deviam reunir-se no logar determinado, se distanciavam! Isto consta das «grandes manobras» effectuadas e promovidas pelo grande P. ntel Pinto, que, visto de perfil, parece um pequeno bezerro desmamado, encarando a lua para metter na barriga; tal é o aprumo com que nos fita!

E o que se dá aqui, deve succeder na França, na Alemanha e nas grandes nações: muito espavento, mas nada util.

E os boers, coitados, sem nada d'isto, sem terem exercicio de tiro, nem carceiras praticas, nem toda essa multiforme equipagem bellica, que se acouta nos arsenaes; os boers, selvagens, como lhe chamam os inglezes, fazem manobras involventes, que desconcertam os planos dos generaes mais pimpões da Inglaterra, e acertam nos officias com uma presteza e mira tal, que a percentagem da officialidade morta é infinitamente superior áquella que, apontam as guerras conhecidas!

Como se explica isto? Eu, que não sou militar e que tenho horror até ao militarismo, e nem admira, para descobrir a incognita, que se torna mais desconhecida ainda vendo-se que a Inglaterra, com exercito permanente e disciplinado, teve de destacar para os desfiladeiros do Transwaal a flôr do seu exercito, inutilizado já em parte e sendo forçada a retirar o commando a Buller, para o dar lord Roberts, que passa como a melhor cousa criada e nascida em solo inglez!

Não será isto um argumento contra a força armada das nações, demonstrando a sua inutilidade? Parece-me que sim.

(Conclue).

Arrematação de foros

Têm de se arrematar no dia 29 do corrente, no Governo Civil, d'este districto, os seguintes:

Foros pertencentes á camara municipal d'este concelho

1 Fóro de 70 reis, com laudemio de quarentena, imposto em uma sorte de terra de mato, no casal de Portella, adjante do Cesteiro, freguezia de S. Pedro de Fins de Gominhões.—Emphyteuta, Manoel Ferreira Mendes (v. 983)—45365 reis.

2 Fóro de 200 reis, com laudemio de quarentena, imposto em um terreno de mato e um moinho, no sitio da Gateira, casal da Portella, freguezia de S. Pedro Fins de Gominhões.—Emphyteuta, Manoel Ferreira Mendes (v. 981)—85400 reis.

3 Fóro de 310 reis, imposto em uma sorte de mato com a superficie de 6.037 metros quadrados no monte de S. Simão, pertencente ao casal do Caniço, freguezia de S. Miguel de Gonça, no logar de Escalheiros.—Emphyteuta, Lourenço Antonio Gomes (v. 12)—65200 reis.

4 Fóro de 310 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, na encosta do Penedo da Bandeira, freguezia de S. Miguel de Gonça, com a superficie de 3.690 metros quadrados, pertencente ao casal de Real e Portella.—Emphyteuta, Manoel José Ferreira da Silva Guimarães (v. 154)—65200 reis.

Censos pertencentes á confraria de Sub-Sino da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, d'este concelho e administrada pela junta de parochia

1 Censo de 921.928 de vinho, imposto na propriedade da Carimba e situada na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros.—Censuario, José da Cunha (v. 2). 275200 reis—245480 reis.

2 Censo de 231.232 de vinho, imposto na propriedade do Paço, situada na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros.—Censuario, Francisco Martins de Moraes Sarmiento, 65800 reis—65120 rs.

Foros pertencentes á camara municipal d'este concelho, e com o abatimento de 20 por cento

1 Fóro de 80 reis, com laudemio de quarentena, imposto em dois terrenos de mato com alguns carvalhos e em parte cultivados, no sitio das Passinhas, freguezia de Donim.—Emphyteuta, Maria Fernandes (v. 272). 35260 reis—25610 reis.

2 Fóro de 80 reis, com laudemio de quarentena, imposto em uma sorte do casal do Couto, freguezia de S. Thomé de Caddellas.—Emphyteuta, Domingos Martins (v. 1.021), 25460 reis—15970 reis.

Foros pertencentes á Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade, impostos na freguezia de Gonça, d'este concelho, com o abatimento de 80 por cento

1 Fóro de 690 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar do Outeiro do Serquido.—Emphyteuta, Manoel de Jesus Ferreira (v. 17). 135900 reis—25780 reis.

2 Fóro de 400 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar do Outeiro do Serquido.—Emphyteuta, Rita Maria Ferreira (v. 18), 85000 reis—15600 reis.

3 Fóro de 30 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar da Costa.—Emphyteuta, D. Quiteria Pereira de Souza (v. 27), 600 reis—120 reis.

4 Fóro de 355 reis, imposto de uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar do Outeiro do Serquido.—Emphyteuta, D. Quiteria Pereira Souza (v. 28), 75100 reis—15420 reis.

5 Fóro de 105 reis, imposto em uma sorte de mato do monte de S. Simão, no logar do Castanheiro da Portella.—Emphyteuta, D. Quiteria Pereira (v. 39), 25100 reis—420 reis.

6 Fóro de 85 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, proximo ao olival do Amoreira.—Emphyteuta, Manuel de Jesus Ferreira (v. 41), 15700 reis—340 reis.

7 Fóro de 85 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar da Chã da Amoreira.—Emphyteuta, Manuel de Jesus Ferreira (v. 42), 15700 reis—340 reis.

8 Fóro de 85 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar da Chã da Amoreira.—Emphyteuta, Manuel de Jesus Ferreira (v. 42), 15700 reis—340 reis.

9 Fóro de 35 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, proximo do Eido de Moegas.—Emphyteuta, D. Quiteria Pereira (v. 43), 700 reis—140 reis.

10 Fóro de 325 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar do Outeiro do Castanheiro da Portella.—Emphyteuta, D. Quiteria Pereira de Souza (v. 44), 65500 reis—15350 reis.

11 Fóro de 140 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar do Outeiro do Castanheiro.—Emphyteuta, Manoel de Jesus Ferreira (v. 46), 25800 reis—560 reis.

12 Fóro de 120 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, proximo do olival e deveza da Amoreira.—Emphyteuta, Manoel de Jesus Ferreira (v. 49), 25400 reis—480 reis.

13 Fóro de 350 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar de Valle de Freitas.—Emphyteuta, João Antonio Ferreira (v. 78), 75000 reis—15400 reis.

14 Fóro de 15800 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar de Valle de Freitas.—Emphyteuta, Engracia Maria da Silva, viuva (v. 79), 365000 reis—75200 rs.

15 Fóro de 515 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar de Valle de Freitas.—Emphyteuta, Manoel Pereira e mulher (v. 80), 105300 reis—25060 reis.

16 Fóro de 15400 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar de Valle de Freitas.—Emphyteuta, Engracia Maria da Silva (v. 93), 255000 reis—55600 reis.

17 Fóro de 215 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar dos Forcos.—Emphyteuta, Manoel Pereira (v. 94), 45300 reis—860 reis.

18 Fóro de 275 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar da Chã dos Paulos.—Emphyteutas, José da Silva e mulher (v. 89), 55500 reis—15100 reis.

19 Fóro de 165 reis, imposto

em uma sorte de mato no monte de S. Simão, ao logar da Chã dos Paulos.—Emphyteuta, João Antonio Ferreira (v. 100), 35300 reis—660 reis.

20 Fóro de 215 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar da Chã de Paulos.—Emphyteutas, José da Silva e mulher (v. 101), 45300 reis—860 reis.

21 Fóro de 430 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar das Lagens do Grão.—Emphyteuta, Engracia Maria da Silva (v. 102), 85600 reis—15720.

22 Fóro de 130 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar das Lagens do Grão.—Emphyteuta, D. Quiteria Pereira de Souza (v. 103), 25600 reis—520 reis.

23 Fóro de 320 reis imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar do Valle da Igreja.—Emphyteuta, Engracia da Silva (v. 105), 65400 reis—15280 reis.

24 Fóro de 235 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, no logar das Poças do Caniço.—Emphyteuta, D. Quiteria Pereira de Souza (v. 108), 45700 reis—940 reis.

25 Fóro de 130 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão, proximo de Francisco Joaquim Fernandes.—Emphyteuta, Maria Pereira (v. 108), 25600 reis—520 reis.

26 Fóro de 15295 reis, imposto em uma sorte de mato no monte de S. Simão.—Emphyteuta, Engracia Maria da Silva (v. 103), 255900 reis—55180 reis.

Festividades

No proximo sabbado, 20. dia de S. Sebastião, realisa se a festividade a este glorioso martyr no templo de S. Damazo, constando pela manhã, de missa cantada e de tarde de sermão e procissão, indo em andor a imagem do santo.

A'manhã á noite haverá junto á igreja um vistoso arraial, fazendo-se ouvir uma phylarmonica e subindo ao ar grande numero de balões e foguetes.

..

Tambem na igreja de S. Sebastião (antigas Dominicás), ha no domingo uma grande festividade ao mesmo santo, com missa cantada a grande instrumental, sabindo de tarde, em seguida ao sermão, uma majestosa procissão em que será levada em um rico andor a imagem do mesmo santo, fechando o cortejo toda a força disponível de infantaria 20 com a respectiva banda de musica.

No sabbado á noite poder-se-hão apreciar em frente ao templo o brilhante fogo preso, musica, balões etc.

..

No mesmo dia tambem se realisa a imponente festividade que o nosso illustre patricio, snr. Luiz Antonio Pereira, residente no Brazil, tem por devoto costume mandar fazer a Nossa Senhora da Guia.

Consta de missa cantada e sermão. A' noite ha brilhante illuminação, fogo preso e do ar, balões e no local far-se-hão ouvir duas bandas de musica.

Conselheiro D. Prior

Regresou hontem de Braga o Ex.^{mo} snr. Conselheiro Manoel d'Albuquerque, illustre D. Prior da Insigne e Real Collegiada.

Notarios

Foram nomeados notarios para o districto de Braga, os seguintes srs:

Americo Botelho de Souza, para Cabeceiras de Basto; Manuel Joaquim da Costa Cruz, para Villa Verde; Antonio Teixeira da Motta Guedes, para Cabeceiras de Basto; Sebastião de Carvalho e Henrique Machado, para Famalição; e João Augusto de Seixas, para Guimarães.

Reunião de maiorias

Deve effectuar-se na proxima semana a reunião das maiorias parlamentares.

José d'Oliveira

Passa hoje o anniversario natalicio d'este nosso querido amigo e illustrado escrivão de direito n'esta comarca. Cordeaes parabens.

Cantiga popular

Se os beijinhos espigassem
Como espiga o alecrim,
Tinham muitas raparigas
A cara como um jardim.

Circular

Em circular, participa-nos o snr. Antonio José da Costa Braga, que, por escriptura de 12 do corrente mez, lavrada na nota do tabellião, snr. João Joaquim d'Oliveira Bastos, de esta cidade, se legalizou e transpasse que, no dia 1 d'este mesmo mez, tinha feito do seu estabelecimento commercial, que n'esta praça girou sob o seu nome individual, desde janeiro de 1871, a seu cunhado Antonio Alves Martins Pereira.

Fortunato Basto

Dizem-nos achar-se muito melhor da sua grave enfermidade aquelle nosso obsequioso subscriber e abastads capitalista d'esta cidade.

Desejámos do coração a sua rapida saude.

Canonicatos

Para os quatro canonicatos da Sé de Braga, concorreram uns trinta e tantos candidatos—conegos de varias cathedraes, bachareis, parochos e simples presbyteros.

Tenente Affonso Mendes

Foi julgado incapaz de serviço temporariamente o tenente do 4.º batalhão d'infanteria 20, snr. Affonso Mendes.

Pensamento

Quem tiver filhas no mundo Não falle das desgraçadas, Porque as filhas da desgraça Também nasceram honradas.

Conde de Sabugosa.

Caminho de ferro de Guimarães

O rendimento d'este caminho de ferro liquido dos serviços combinados desde o 1.º de janeiro até á semana n.º 49, finda no dia 9 de dezembro ultimo foi de réis 84:488\$441, ou mais réis 9:276\$877 réis comparado com igual periodo do anno anterior; produzindo uma media annual kilometrica de 2:644\$328 réis ou mais 195\$823 por kilometro, a favor do corrente exercicio.

O numero de passageiros foi de 317:994 ou mais 19:528 do que em correspondente periodo do ultimo anno, e seu producto de 44:778\$785 réis ou mais réis 2:342\$665, do que até igual dia do anno anterior.

Em mercadorias de grande e pequena tonelagem foi de 44:717 mostrando o augmento em peso de 4:851 toneladas; e no producto total de 39:709\$858 réis, o acrescimo de 3:914\$212 réis comparado com igual periodo do anno preterito.

Sommas as despesas geraes da exploração até aquelle dia de 9 de dezembro passado, réis 25:155\$234 ou mais 323:058 réis, comparada até igual dia do anno anterior.

Escrivães-Tabelliães

O sr. ministro da justiça prometeu attender, dentro da presente epoca legislativa, ás reclamações da commissão de escrivães-tabelliães, que lhe foi expôr os prejuizos que lhes acarretta a recente lei sobre os serviços do notariado.

A' roda do Figaro

Ambrozio tinha costume de resonar

—Onde está o papá? perguntou um cavalheiro ao filho de Ambrozio.

—No escriptorio dormindo.

—Pois como sabes que dorme?

Não houve o senhor! Dorme em alta voz.

Novas leis

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre «Imposto do Sello» (200 réis), «Contribuição de Registo» (200 réis), «Renda de Casas e Suntuaria» (15 0 réis),

«Reorganisação do notariado publico» (200 réis).

Os tres primeiros regulamentos são acompanhados de repertorios alfabeticos, o que torna assás recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no «Diario do Governo» appareçam o «Codigo Administrativo», o «Regulamento da Contribuição Predial», ou quaisquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca d'elles fará edição, a preço modico, como é costume d'esta empresa.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitre)	900
Centeio	640
Milho alvo	700
Milhão branco	740
amarello	720
Painço	620
Feijão vermelho	1100
branco	1050
amarello	900
rajado	850
fradinho	740
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	050

O «Vimaranense»

Acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

AUX SOURDS

Une dame riche, qui a été guérie de sa surdité et de bourdonnements d'oreille par les Tympan artificiels de L'Institut Nicholson, a remis à cet institut la somme de 25.000 frs. afin que toutes les personnes sourdes qui n'ont pas les moyens de se procurer les Tympan puissent les avoir gratuitement.

S'adresser à L'Institut, «Longgott» unnersbury, dans, Londres, W.

A' CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica a infeliz Cecilia Maria, viuva, da rua de Santa Cruz, n.º 46, a qual se encontra entrevada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos apelamos para socorrem esta infeliz.

SOLLICITADORES

Eis os nomes d'alguns sollicitadores d'esta cidade:

Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio.
Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I.
Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Pahl—Rua de Santo Antonio.
Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Thiago.
Jeronymo de Castro—Rua da Rainha.
Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

Aos apreciadores

Acabou-se a Geropiga Que havia a Traz de S. Paio: E quem a bebeu que diga Se ficou ou não cambaio.

Mas enquanto outra não vem Ha lá o bello do *verda-co* Como outro igualninguem tem Hotel, restaurante, ou tasco.

A 25 o verdinho E melhor a 30 réis Mas provae. (que bello vinho!) O de *pataco* e vereis.

Bebei! pois, bebei! bebei! Conselho d'amigo velho: E ficae certos, sabe! Que é vinho cá do concelho.

Vende-se na Hospedaria de Traz de S. Paio—Guimarães.

LIVROS UTEIS

Livros uteis

Archivo dos louvados, 400 réis.
Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 réis.
Codigo do Processo Commercial, 160 réis.
Codigo Commercial, 250 réis.
Codigo de Justiça Militar, 200 réis.

Codigo Penal, 200 réis.
Codigo Administrativo, 200 réis.

Codigo de Fallencias, 200 réis.

Codigo dos proprietarios, 200 réis.

Elucidario dos parochos, 100 réis.

Diplomas Legislativos, com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 réis.

Elucidario dos Juizes de Paz e seus escrivães, 200 réis.

Guia dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 réis.

Lei Eleitoral, 150 réis.

Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 100 réis.

Lei do Sello (alfabetada), 150 réis.

Regulamento dos Sollicitadores Judiciaes, 200 réis.

Regulamento da fiscalisação da venda das farinhas e do pão, 160 réis.

Regulamento da Contribuição Predial, 400 réis.

Regulamento da Contribuição de Renda e Suntuaria, 100 réis.
Regulamento do Imposto do Sello, 200 réis.
Lei de imprensa, 100 réis.
Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 réis.
Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito, 400 réis.

Manual do Senhorio, seguido de carta de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 réis.

Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890-1895 e synopse da Legislação da mesma indola, de 1869 a 1898, 300 réis.

Manual do Vereador, 400 réis.

Regulamento da Contribuição Industrial, 200 réis.

Regulamento da Contribuição de Registo, 200 réis.

Regulamento da Decima de Juros, 120 réis.

Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 réis.

Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 réis.

Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 réis.

Regulamento do Ensino Primario, 300 réis.

Regulamento do Recrutamento militar, 200 réis.

Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 réis.

Regulamento da Caixa Geral dos Depositos, 200 réis.

«Domingo Illustrado», (archivo de historia patria). Contém a descripção e historia de todas as terras do reino e os brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo; por volume 800 réis.

Indice da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 2\$000 réis.

Ultimas Leis, sobre D legados do Procurador Regio, Sollicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 2.º—Lisboa.

Correspondentes n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas. (Campo do Toural), e Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, (Rua da Rainha, 23 e 27).

LIVROS UTEIS

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de Dezembro de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofro.....	18:633\$886
Fondos fluctuantes.	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	55\$000
Letras descontadas e transferencias....	137:346\$146
Letras a receber....	5:755\$276
Emprestimos e contas correntes com caução.....	32:282\$775
Emprestimos com caução das proprias acções.....	800\$000
Correspondentes no paiz.....	38:358\$812
Devedores geraes....	5:790\$976
Letras protestadas e em liquidação....	55:970\$946
Emprestimos sobre hypothecas.....	66:419\$860

Propriedades arrematadas.....	
Effectos depositados..	28:722\$504
Edificio do Banco....	9:020\$000
Moveis, casa forte e utensilios.....	10:000\$000
Cus'os e sellos das novas acções.....	900\$000
	700\$000
	415:726\$181

PASSIVO

Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva...	863\$000
Fundo para liquidacões.....	79:229\$983
Depositos á ordem..	35:495\$000
Depositos a praso....	56:161\$599
Letras a pagar.....	500\$0 0
Dividendos a pagar..	4:915\$5 0
Creedores geraes....	79:481\$9 6
Correspondentes no paiz.....	218\$7 3
Creedores por effectos depositados.....	9:020\$000
Lucros e perdas....	6:838\$350
	415:726\$181

Guimarães, 31 de Dezembro de 1899.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto
Joaquim Ferreira dos Santos.

ANNUNCIOS

Rua da Rainha, n.º 62---Guimarães

(SUCESSORA DA ANTIGA PHOTOGRAPHIA CARDOSO)

Photographia Porto

N'este estaher, montado nas precizas condições e sob a direção do photographo Manoel Ferreira Porto, executam-se com p. feição e pelos processos mais modernamente conhecidos retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, geronçes e paisagens, quer dentro ou fóra do estaher, e bem assim em photo-miniatura, platino-typia, seda, porcelana, papel cartão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez.

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

N'esta photographia conservam-se os clichés



A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terríveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinuos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

44—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (ás Laginhas), onde encontrarão á venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto

ARNALDO PEREIRA

"Lagrimas d'alma,

(PRIMEIROS VERSOS)

Brevemente

Empreza editora do
"Occidente,"
LISBOA

O DICIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabeliães, escriptães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francese, Alemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Dicionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas mensaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagaimento adeantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 3 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 4 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte—Assignatura por obra completa, 2\$500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de D. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

"Os Aventureiros do Crime,"

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Biblioteca Social Operaria—Rua de S. Luiz—LISBOA.

A CARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha ge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16
1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

É a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 15 gravuras, 250 reis.

Libanio & Cunha, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Laurindo Costa.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis—Anno 24 numeros 1:200 reis

Vende-se nas principaes papelarias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na tytographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Campolide—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.